

Carolina Larrosa de Almeida
carol_bubi@hotmail.com

Enfermeira. Especialização em Andragogia pela Faculdade Adventista da Bahia (FADBA).

Leandro Oliveira de Menezes
4menezes@gmail.com

Administrador e Mestre em Estudos Territoriais. Docente da Faculdade Adventista da Bahia (FADBA)

Ana Joyce Araújo Silva
annajoyces2@hotmail.com

Enfermeira. Pós-Graduada em Urgência e Emergência (2019), Unidade de Terapia Intensiva (2020) pela FADBA.



Faculdade Adventista da Bahia

BR 101, Km 197 – Caixa Postal 18 – Capoeiruçu - CEP:
44300-000 - Cachoeira, BA

Revista Brasileira de Saúde Funcional
REBRASF

EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA USUÁRIOS ADULTOS DOS SISTEMAS DE SAÚDE SOB PERSPECTIVA ANDRAGÓGICA: REVISÃO INTEGRATIVA

HEALTH EDUCATION FOR ADULTS USERS OF THE HEALTH SYSTEMS UNDER ANDRAGICAL PERSPECTIVE: INTEGRATIVE REVIEW

RESUMO

Introdução: A educação em saúde, sob uma perspectiva andragógica, visa à mudança de comportamento e hábitos de saúde da população mediante os princípios da ciência de educar adultos. Essa prática favorece o recebimento das informações pela população, visto que atende às suas necessidades com singularidade, valoriza as experiências e a autonomia. **Objetivo:** Analisar a produção científica sobre educação em saúde em uma perspectiva andragógica. **Metodologia:** Revisão da literatura, utilizando-se as bases de dados LILACS, MEDLINE, SciELO. Foram usados os descritores e suas combinações nos idiomas português, inglês e espanhol: Andragogia, Educação em Saúde e Adulto. **Resultados:** Foram encontrados 19 artigos científicos nas bases de dados selecionadas (16 no Medline, dois no Lilacs e um no SiELO). Após a leitura dos títulos, resumos e exclusão dos artigos repetidos, resultaram seis. Após a leitura integral dos textos, culminou em quatro estudos elegíveis. Os resultados demonstraram que a Andragogia na educação em saúde para adultos promove mudanças de hábitos e comportamentos de saúde. Essa atividade requer dos educadores uma escuta qualificada, o exercer da alteridade e da empatia. Sobretudo quando algumas barreiras podem dificultar o aprendizado, como comprometimentos cognitivos, amnésia e/ou baixo nível educacional. **Conclusão:** Verificou-se uma escassa produção científica sobre a Andragogia na educação em saúde nas bases de dados pesquisadas. Acredita-se que produções científicas com essa temática possam conduzir os profissionais de saúde a atuarem na educação em saúde de forma a contemplar os princípios e ferramentas andragógicas nos serviços de saúde.

PALAVRAS-CHAVE:

Serviços de Saúde; Saúde; Educação em Saúde.

ABSTRACT

Introduction: Health education, under an andragogical perspective, aims to change the behavior and health habits of the population through the principles of the science of educating adults. This practice favors the receipt of information by the population, since it meets their needs with uniqueness, values experiences and autonomy. **Objective:** To analyze the scientific production on health education in an andragogical perspective. **Methodology:** Literature review, using LILACS, MEDLINE, SciELO databases. The following descriptors and their combinations in Portuguese, English and Spanish were used: "Andragogy", "Health Education" and "Adult". **Results:** It's were found 19 scientific articles of which are distributed as follows: 16 in Medline, two in Lilacs and one in SiELO. After reading the title, abstract and exclusion of repeated articles, it resulted in six. After the full reading of the texts, it culminated in four eligible studies. The results showed that Andragogy in health education for adults is an effective science that promotes changes in health habits and behaviors. This activity requires educators to have qualified listening, the exercise of otherness and empathy. Especially when some barriers can make learning difficult, such as cognitive impairments, amnesia and/or low educational level. **Conclusion:** There was little scientific production on Andragogy in health education in the databases surveyed. It is believed that scientific productions about this theme can lead health professionals to work in health education in order to contemplate the andragogical principles and tools in health services.

Keywords: Health Services; Health; Health Education.

INTRODUÇÃO

A área da educação em saúde é vista com grande interesse pelo campo da saúde(1).O compartilhar do conhecimento por meio da atividade de educar é contínua ao longo da vida e atravessa inúmeros espaços. A Ciência da Saúde, como um desses espaços, está relacionada a como o conteúdo é apresentado e como as informações podem produzir mudanças voluntárias do comportamento(2). Isto é, compreender a melhor forma de aprendizado, permitindo mudança de hábitos de saúde.

O compartilhamento de informações com vistas a produzir saúde para a população, sob uma perspectiva andragógica, possibilita uma sensibilização e democratização do conhecimento, promoção da capacidade de reflexão, consciência cívica e consciência da autonomia do usuário(3). Dessa forma, a Andragogia surge como uma ferramenta a fim de horizontalizar os processos de educação, visando à troca de conhecimentos, à compreensão da motivação em aprender e sua aplicabilidade e à valorização da experiência e autonomia.

O processo educativo andragógico favorece o recebimento das informações pela população, visto que atende as suas necessidades com mais singularidade. Mediante isso, é possível perceber que a educação em saúde está intrinsecamente interligada com as práticas andragógicas, dado que ambas contribuem para a valorização da autonomia como estratégia para usufruir as vantagens da aquisição do conhecimento.

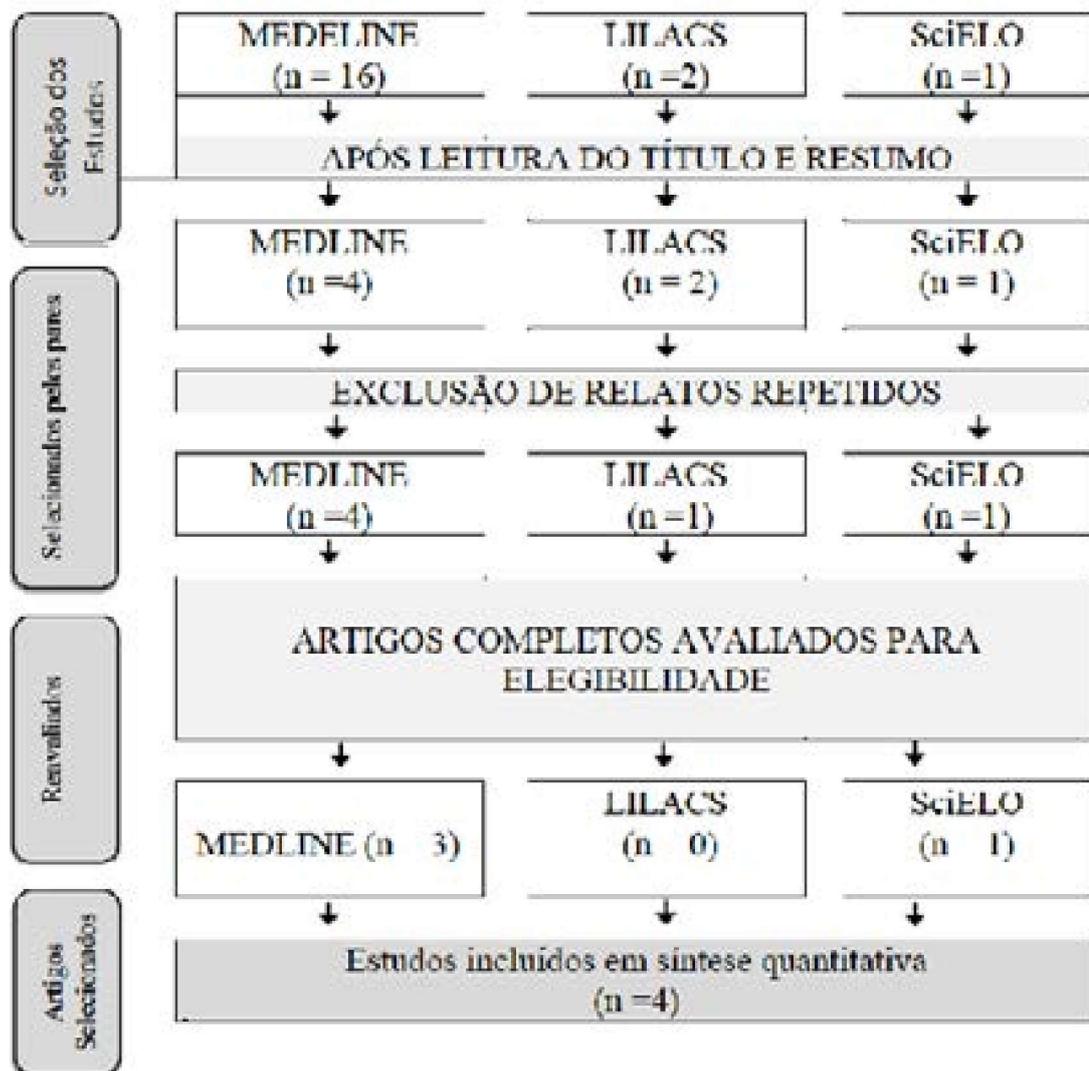
Diante do exposto, e da relevância deste tema, o problema norteador deste estudo é: Qual é a abrangência da literatura sobre a educação em saúde sob uma perspectiva andragógica? Em vista disso, a contribuição deste estudo consiste em sistematizar a relação da Andragogia como ferramenta proveitosa na educação em saúde, a partir da compreensão da amplitude temática. Aproximar-se dessa relação pode significar uma maior compressão dos profissionais e acadêmicos de saúde quanto aos benefícios da Andragogia como meio de estimulação e receptividade da aprendizagem pela população. Neste sentido, o objetivo geral do estudo é analisar a produção científica sobre educação em saúde em uma perspectiva andragógica.

MATERIAIS E MÉTODOS

Pesquisa de cunho qualitativo, transversal e de fonte secundária realizada através de uma revisão integrativa. As fontes de informações consistiram na busca nas seguintes bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Medical Literature Analysis and Retrieval System on-line (MEDLINE), Scientific Electronic Library Online (SciELO). Para tanto, foram usados os seguintes descritores e suas combinações nos idiomas português, inglês e espanhol: “Andragogia” (Andragogy), (Andragogía), “Educação em Saúde” (Health Education), (Educación en Salud), “Adulto” (Adult) e (Adulto). Selecionaram-se os artigos científicos publicados nos últimos 15 anos. A coleta de dados foi realizada entre Setembro e Outubro de 2019. Com o objetivo de orientar metodologicamente este estudo, foi escolhida a ferramenta PRISMA (Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses).

Para a síntese dos resultados dos artigos elegíveis para a revisão sistemática, foi escolhido o método de Bardin como técnica de tratamento de dados em pesquisa qualitativa, conforme a Figura 1. A autora indica três fases fundamentais: (1) Pré-Análise: configura-se a elaboração do esquema de trabalho e o primeiro contato com a produção científica que será analisada; (2) Exploração do material: define-se como a construção de regras do processamento dos dados e classificação dos artigos legíveis e (3) Tratamento dos resultados: indica que o pesquisador identificará os resultados brutos e procurará torná-los significativos e válidos(4).

Figura 1 – Processo de coleta de dados e seleção dos estudos para revisão sistemática – Salvador – BA, Brasil, 2019.



Fonte: Dados de Pesquisa (2020).

Na busca nas bases de dados supracitadas, foram selecionados 19 artigos científicos dos quais são distribuídos da seguinte maneira: 16 no Medline, dois no Lilacs e um no SciELO. Após a leitura do título, resumo e exclusão dos artigos repetidos, resultou em quatro no Medline, um no Lilacs e um no SciELO. Após nova avaliação, a partir da leitura integral, culminou em quatro estudos elegíveis para a revisão sistemática.

Os critérios de elegibilidade para escolha dos artigos foram: artigos disponíveis na íntegra, publicados nos últimos 15 anos em língua inglesa, portuguesa ou espanhola, com abrangência temática concernente à pesquisa. Foram rejeitadas pesquisas que não condiziam com a temática abordada, sobretudo, documentos que não seguem o padrão estrutural desse gênero textual específico. Nesse sentido, as produções como manuais, dissertações, monografias, teses e reportagens e manchetes de jornais e revistas não acadêmicas não foram incluídas para análise durante a coleta de dados.

RESULTADOS

O levantamento dos artigos nas bases de dados selecionou quatro artigos elegíveis de acordo com o recorte temático proposto, conforme demonstrado no Quadro 1. Os estudos estão dispostos em ordem cronológica decrescente, evidenciando título, autores, periódico de publicação, país, objetivo da pesquisa e ano da publicação. Sobre a caracterização dos estudos, os artigos têm representatividade em países diferentes, sendo um dos Estados Unidos, um da Alemanha, um do Brasil e um da Itália, todos publicados em periódicos na área das Ciências da Saúde (medicina, enfermagem e saúde pública).

No que concerne ao delineamento metodológico, foram encontrados nos artigos elegíveis: um estudo descritivo, uma análise prospectiva, uma análise qualitativa de um texto sobre a temática e um estudo bibliométrico descritivo. Esses artigos contemplaram as atividades de educação e promoção da saúde associadas às práticas andragógicas relacionados aos usuários dos diversos serviços de saúde. Essa prática favorece o recebimento das informações pela população e um papel ativo no seu processo saúde-doença, bem como viabiliza uma melhor compreensão dos profissionais de saúde sobre a necessidade de um processo educacional diferenciado.

Quadro 1 – Caracterização dos estudos elegíveis na revisão integrativa segundo título, autor, periódico, país de origem, objetivo da pesquisa e ano da publicação.

Nº	Título	Autores	Periódico	País	Objetivo da pesquisa	Ano
01	Infusing Adult Education Principles Into a Health Insurance Literacy Program	Virginia Brown	Health Promotion Practice	Westminster, Califórnia, Estados Unidos	Promover a saúde dos indivíduos e do público em geral e diminuir a carga econômica do contribuinte de pagar por cuidados de saúde para os não segurados.	2018
02	Educational strategies and challenges in peritoneal dialysis: a qualitative study of renal nurses' experiences.	Manuela Benjamin, Christiane Schaepe.	Journal of Clinical Nursing	Angustenburg, Berlin, Alemanha.	Explorar as experiências dos enfermeiros nefrologistas a respeito das estratégias e desafios em relação ao processo de educação do paciente em diálise peritoneal	2016
03	Andragogia Na Saúde: Estudo Bibliométrico.	Patricia Bever Draganov, Maria Romana Friedland e Maria Cristina Nanna	Doc. Anna Nery.	São Paulo, São Paulo, Brasil.	Quantificar e descrever a produção científica sobre Andragogia nas Ciências da Saúde no período de 1999 a 2009.	2011
04	Nosology: When the learner is a patient with chronic renal failure.	L. Ballerini, V. Paris.	Kidney International	Via Lorenzini, Milão, Itália.	Descrever o esforço de uma equipe a fim de que o leitor adicione o tema proposto à sua própria experiência e aprimorar o campo da educação do paciente.	2006

Fonte: Dados de Pesquisa (2020).

DISCUSSÃO

Características de aprendizagem dos usuários adultos nos Sistemas de Saúde

Os usuários adultos atendidos nos sistemas de saúde nas Redes Assistências possuem variados diagnósticos e manifestações clínicas. Nesses espaços dos quais a educação em saúde se ocupa, a motivação e a disponibilidade para o aprendizado dependem de algumas características dos adultos que são consideradas heterogêneas e desafiadoras, sobretudo quando se trata de um usuário em processo de adoecimento. Adultos não saudáveis podem ter menos recursos de aprendizagem, deste modo, demandam mais da equipe de saúde(5).

As barreiras de aprendizagem podem existir a depender do quadro clínico de cada usuário, como acontece nos casos de comprometimentos cognitivos e deficiências físicas. A perda de memória, o baixo nível educacional(6) e indivíduos com diferentes comorbidades junto com o autocuidado prejudicado também são uma barreira a ser considerada. Diante disso, a dificuldade de educação e sua legitimação perante o usuário pode ser uma origem de frustração que pode comprometer o processo educacional(5).

As idas sucessivas aos serviços de saúde são características dos usuários com doença crônica. Um estudo propôs que a educação para adultos (Andragogia) fosse chamada de Nosogogia quando tratada da educação para adultos com doença crônica(5). Esse fato é importante devido a esse indivíduo ter hábitos e comportamentos influenciados por sua condição de saúde, necessitando de uma abordagem que valorize suas experiências(6). Há evidências que os profissionais de saúde consideram o usuário com doença crônica como um especialista em sua doença(5).

Outro estudo complementa que a Nosogogia requer dos educadores uma grande demanda e uma escuta qualificada. Haja vista que precisam exercer a alteridade e a empatia, controlar os preconceitos e as reações defensivas, não permitindo que o usuário se iniba de expressar suas preocupações e receios(7).

Entretanto, as intervenções realizadas pelos profissionais de saúde para um indivíduo com doença crônica não significam recuperação completa da saúde e diminuição dos casos agudos. Esse cenário pode ser outro fator de frustração da equipe de saúde, como um dificultador para uma relação de empatia com o usuário(5). Em vista disso, considerar às necessidades individuais de cada paciente, sobretudo na tomada de decisões flexíveis(2) e estabelecer uma relação de colaboração entre profissional de saúde e usuário dentro do domínio afetivo, favorece o processo de aprendizagem(6-7).

Nesse sentido, a educação em saúde precisa acontecer de forma individualizada, a fim de permitir que o usuário, em processo de adoecimento ou não, consiga autogerenciar suas necessidades básicas e ser menos dependente dos profissionais de saúde. Dessa forma, percebemos que a autonomia, como um dos princípios andragógicos, é necessária, bem como a motivação para aprender através das experiências de cada usuário(5-6).

A educação terapêutica também ajuda nos processos de enfrentamento ao adoecimento, com o objetivo de viabilizar a autonomia do usuário para gerenciar seu tratamento e sua condição de prevenir complicações evitáveis, favorecendo uma melhor qualidade de vida(7). Isso posto, a inserção do usuário no seu processo de saúde-doença, diante de uma relação de confiança (vínculo), viabiliza a autonomia, favorecendo a adesão às orientações fornecidas (adesão ao tratamento).

O papel do profissional de saúde

Os profissionais de saúde são instruídos a participarem de programas de educação permanente que visem uma competência profissional para o cuidado e bem-estar dos clientes dos serviços de saúde(7). De acordo com a Política Nacional de Educação Permanente – PNEPS, a

necessidade de educação contínua é reconhecida para o desenvolvimento dos profissionais com o objetivo de viabilizar a articulação da integração entre ensino, serviço e comunidade(8).

As contribuições oferecidas pela PNEPS precisam atingir a comunidade para que o processo seja completo. Dessa forma, os profissionais de saúde necessitam avaliar o indivíduo alvo da educação em saúde, bem como identificar as lacunas do conhecimento, as habilidades e competências dele. A partir disso, é importante entender que a construção do conteúdo que será abordado durante a educação será por escolha do usuário(5).

A didática no processo de aprendizagem é permeada por atividades simples e concisas, devendo o educador evitar informações confusas ou sobrecarregadas, principalmente em contextos nos quais há mais de um educador. A motivação e confiança permitem o envolvimento e o empoderamento dos que estão sob os cuidados da equipe de saúde. A enfermagem está tradicionalmente relacionada à arte de educar no exercício da sua profissão, vestígio que aponta grande produção nas práticas de enfermeiros na educação em saúde sob uma perspectiva andragógica(2).

A população adulta usuária dos serviços de saúde é alvo de inúmeras propostas de educação em saúde pelos profissionais da área, com notoriedade para a atuação da enfermeira, visto que é a profissional mais envolvida na educação em saúde, dado que está prevista na legislação do exercício profissional(9). A "educação e saúde de grupos, a educação continuada, os programas de organização social e cidadania"(10) são atividades que excedem o tradicional ensino técnico de preparo para um exame, para o pré-operatório ou a forma correta de administração de um medicamento.

Um estudo revela que a Andragogia na área da saúde é facilmente aplicada, com nível de aceitação adequado e operacional em suas ações, embora demande adaptações, dada a pluralidade do público(11). Outro estudo afirma que mulheres que realizavam o planejamento familiar sob a óptica de uma orientação em saúde andragógica foram mais efetivas do que as que se orientaram pelo modelo convencional, quando comparadas com o grupo controle(12). Desse modo, é perceptível compreender a relação da Andragogia nos espaços de produção de saúde.

As ferramentas e os materiais instrucionais são de relevância para o planejamento e a realização da educação em saúde, sobretudo ao deparar-se com as barreiras de aprendizagem. O uso das experiências pode facilitar o aprendizado por meio da demonstração e instrução de procedimentos e exemplos de vivências como atividades de aprendizado, igualmente à utilização de instrução visual, como textos, fotos, desenhos, clipes de filme e aplicativos em smartphone(5).

Outro estudo corrobora que materiais educativos têm um papel significativo, como folhetos, vídeos, CD-ROMs, internet, sites, viabilizando uma clara compreensão e sem linguagem técnico-científica(7). Os Estudos de Casos também são ferramentas que oferecem um compartilhamento e a exploração das experiências, da mesma maneira que a prática das habilidades e o aprimoramento do conhecimento. Os adultos aprendem de forma mais eficaz quando seus conhecimentos e o problema são incorporados ao ensino(6).

CONCLUSÃO

A pesquisa constatou 04 (quatro) artigos científicos elegíveis na busca nas bases de dados. Os resultados demonstraram que a Andragogia na educação em saúde para adultos é uma ciência eficaz que promove mudanças de hábitos e comportamentos de saúde. Durante a busca da coleta de dados, o processo educacional sob uma perspectiva andragógica é mais citada em estudos de educação permanente para profissionais da área de saúde, com ênfase para médicos e enfermeiros. Nesses artigos, os quais viabilizam formas mais adequadas de formação profissional nos preceitos da Andragogia, os benefícios da educação continuada não são exercitados para prosseguirem aos usuários dos serviços de saúde. A partir desse panorama, a educação permanente não atende à PNEPS quanto a integrar a comunidade nesse processo, podendo tornar-se um fim em si mesma sob o olhar da educação em saúde e da Andragogia.

A presente pesquisa traz como limitação uma escassa produção científica sobre a Andragogia na educação em saúde para usuários adultos dos sistemas de saúde, não podendo extrapolar seus resultados na diferenciação dos níveis de atenção em saúde. Aponta-se, portanto, a necessidade de outras pesquisas, a fim de compreender de maneira mais sistematizada a assistência educacional aos usuários nos três níveis de saúde, desde a prevenção primária até a terciária. Acredita-se que produções científicas com essa temática possam conduzir os profissionais de saúde a atuarem na educação em saúde de forma a contemplar os princípios e ferramentas andragógicas nos serviços de saúde.

REFERÊNCIAS

1. Sanna MC. Os processos de trabalho na Enfermagem. *Rev. Bras. Enferm.* 2007;60:221-224. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v60n2/a17v60n2.pdf>. [Acesso em 15 de agosto de 2019].
2. Draganov PB, Friedländer MR, Sanna MC. Andragogia na saúde: estudo bibliométrico. *Esc. Anna Nery.* 2011;15:149-156. Disponível em: https://bdpi.usp.br/bitstream/handle/BDPI/3985/art_FRIEDLANDER_Andragogia_na_saude_estudo_bibliometrico_2011.pdf?sequence=1. [Acesso em 10 de agosto de 2019].
3. Sousa LB, Torres CA, Pinheiro PNC, Pinheiro AKB. Práticas de educação em saúde no Brasil: a atuação da enfermagem. *Rev. Enferm.* 2010;18:55-60. Disponível em: http://www.fiocruz.br/bibsmc/media/comoreferenciarecitarsegundooEstiloVancouver_2008.pdf. [Acesso em 15 de agosto de 2019].
4. Câmera RH. Análise de conteúdo: da teoria à prática em pesquisas sociais aplicadas as organizações. *Rev. Interinstitucional de Psicologia*, 2013;6:179-191. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/gerais/v6n2/v6n2a03.pdf>. [Acesso em 25 de agosto de 2019].
5. Bergjan M, Schaepe C. Educational strategies and challenges in peritoneal dialysis: a qualitative study of renal nurses' experiences. *Rev. Journ. of Clin Nurs.* 2015;25:1729. doi: [org/10.1111/jocn.13191](https://doi.org/10.1111/jocn.13191) [Acesso em 16 de agosto de 2019].
6. Bronw V. Infusing Adult Education Principles Into a Health Insurance Literacy Program. *Rev. Heal. Prom. Prac.* 2018;2:240-245. doi: [org/10.1177/1524839917700369](https://doi.org/10.1177/1524839917700369) [Acesso em 16 de agosto de 2019].
7. Ballerini L, Paris V. Nosology: When the learner is a patient with chronic renal failure. *Rev. Kid. Intern.* 2006;70:122-126. Disponível em: [https://www.kidney-international.org/article/S0085-2538\(15\)51843-7/pdf](https://www.kidney-international.org/article/S0085-2538(15)51843-7/pdf). [Acesso em 16 de outubro de 2019].
8. Brasil, Ministério Da Saúde. Consolidação das normas sobre as políticas nacionais de saúde do Sistema Único de Saúde. Brasília. 2017. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prc0002_03_10_2017.html. [Acesso em 16 de outubro de 2019].
9. Brasil, Conselho Federal de Enfermagem. Regulamenta a Lei nº 7.498, de 25 de junho de 1986, que dispõe sobre o exercício da Enfermagem, e dá outras providências. Brasília; 2011. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/lei-n-749886-de-25-de-junho-de-1986_4161.html. [Acesso em 16 de outubro de 2019].
10. Saube R, YoSshioca RM, Arruda ALG. Andragogia na Educação em Enfermagem. *Rev. Cogitare Enferm.* 1998;3:74-80. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/viewFile/44332/26817>. [Acesso em 15 de agosto de 2019].

11. Friedlander MR, Lage OC. Preparo para a alta pós-cirúrgica: resultados de ação andragógica observados durante a visita domiciliária. *Enferm. Lisboa*, 2004;33:23-80. Disponível em: <http://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-332568>. [Acesso em 14 de agosto de 2019].
12. Barbieri M, Friedlander MR. O enfermeiro, a educação de adultos e o planejamento familiar. *Rev. Paul. Enferm*, 2000;19:13-19. Disponível em: <http://bases.bireme.br/cgi-bin/wxislind.exe/iah/online/?IscScript=iah/iah.xis&src=google&base=BDENF&lang=p&nextAction=lnk&exprSearch=1076&indexSearch=ID>. [Acesso em 8 de agosto de 2019].